



Figuras deste artigo: pinturas de César Romero. Imagens: reprodução.

HOMENAGEM

CÉSAR ROMERO, NOSSO AMIGO, NO HORIZONTE DA ARTE

JACOB KLINTOWITZ
ABCA/SÃO PAULO



Fig. 2: César Romero: muitos sonhos a pintar. Imagem: reprodução.

Uma das últimas obras de César Romero é o desenho de um pássaro que se encaminha para o horizonte. Três linhas simples, abaixo do pássaro, sustentam a composição. Estas três linhas nos remetem para uma cidade imaginária.

Um pássaro graficamente impecável e três traços que simbolizam uma civilização ideal. Um desenho de uma entrega total do artista. Talvez um testamento espiritual: por aqui terá passado um homem que resumiu a sua existência usando um pássaro solto no espaço e três linhas simples. O último comentário do artista.

César Romero era pintor, fotógrafo, escritor, psiquiatra, empresário. Era intensamente todas essas coisas, uma atividade focada, mas silenciosa. Minucioso, detalhista, sempre realizou tudo pausadamente.

Ativo, elegante, vivaz. Contudo extremamente vulnerável. Fomos amigos por décadas.

No dia 7 de outubro de 2025 César Romero faleceu. Tinha 74 anos.

“Ondular. O nosso olhar percorre a imensidão dos azuis, violetas, marrons, verdes, sobe e desce ao sabor da sinuosidade, e se deixa embalar no movimento encantatório e infinito. Fluidez. As imagens sucedem-se e se substituem umas às outras, e retornam sobre si mesmas e já não sabemos onde elas começam e terminam e mesmo se, alguma vez, elas têm um fim. Fluir. O que o nosso olhar abarca é o movimento incessante, oceânico dessas faixas cromáticas...”

Em 2001 escrevi essas linhas sobre a pintura de César Romero e com elas iniciei o livro *César Romero. A escritura do Brasil*. Foram 224 páginas de encantamento.

Era pintor, era poeta. Documentarista das cores da Bahia e do vigor de sua população. Um homem generoso.





